

AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA VIOLENTA NA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DO MÉTODO DE RORSCHACH

Aline dos Santos Pires¹ e Paulo Francisco de Castro²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia e Bolsista PIC-UnG - Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos. Endereço: Praça Tereza Cristina, 01, Centro, 07023-070 - Guarulhos - SP. e-mail pires.as@terra.com.br

²Professor orientador. Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos e Professor Assistente III do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté. Endereço: Praça Tereza Cristina, 01, Centro, 07023-070 - Guarulhos - SP. e-mail castro.pf@uol.com.br

Resumo- Atualmente a violência praticada na adolescência vem preocupando familiares, educadores e a sociedade como um todo, entende-se que este comportamento pode ser influenciado por questões sócio-econômicas, afetivo-familiares e psicológicas. Sendo assim, a avaliação psicológica vem corroborar com as investigações acerca deste assunto. A autopercepção, conjunto de conceitos e atitudes que o indivíduo possui de si, ou seja, de elementos descritivos e valorativos que o indivíduo pode construir sobre si mesmo para alcançar o autoconhecimento e a autoavaliação, é um elemento importante a ser analisado para investigar o comportamento agressivo. O presente trabalho visa comparar a auto-imagem e a auto-estima de 20 adolescentes de 12 a 17 anos, com condutas violentas de todo tipo, em escola pública e privada. Os resultados demonstram que a autopercepção é um importante elemento a ser analisado nos casos de condutas violentas na escola.

Palavras-chave: Adolescência, Autopercepção, Avaliação Psicológica, Método de Rorschach, Violência.

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas

Introdução

Adolescência e violência caracterizam um binômio presente na realidade brasileira. O adolescente da atualidade, de acordo com Levisky [1], vive sua rebeldia como atuante e transformador da sociedade, usa sua arte, as pichações ou grafites, como ato de coragem, vandalismo e baderna, transgredindo, portanto, a lei estabelecida.

A valorização do ter em detrimento do ser, segundo Arpini [2], não difere entre adolescentes economicamente favorecidos ou desfavorecidos e tal aspecto pode influenciar tanto a conduta violenta, quanto sua autopercepção.

Porém, tal violência pode ser um pedido de socorro, a necessidade de controle de pessoas confiantes, como a família e a escola, com seus papéis socializadores [3].

Portanto, este trabalho visa comparar, a partir do Método de Rorschach, a auto-imagem e a auto-estima de adolescentes com conduta violenta em escola privada e pública.

Materiais e Métodos

Participaram da pesquisa 20 adolescentes do sexo masculino, de 12 a 17 anos, regularmente matriculados no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, sendo 10 adolescentes de uma Escola

Pública e os outros 10 de uma Escola Privada, ambas situadas na cidade Guarulhos, São Paulo.

Os sujeitos foram escolhidos mediante a seleção da diretoria de cada escola, usando o critério de recebimento de advertência escrita ou suspensão por motivos de comportamento inadequado, como agressão verbal ou física e indisciplina, por parte dos adolescentes.

O levantamento de dados foi a partir de uma entrevista dirigida e do Psicodiagnóstico de Rorschach, teste capaz de fornecer subsídios para avaliação da Estrutura da Personalidade do indivíduo, seus traços, o funcionamento de suas condições intelectuais, nível de ansiedade básica e situacional, depressão, capacidade de suportar conflitos e frustrações, ajustamento e integração humanos, instintos, impulsividade, reações emocionais e todos os aspectos que possam vir a colaborar para identificar agressividade e aspectos de violência [4].

Resultados

As respostas do Método de Rorschach foram codificadas e os resultados foram classificados de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo sistema compreensivo. Os resultados obtidos são expostos a seguir:

Tabela 1 – Índice de Egocentrismo

Item	↓	=	↑	N
Escola Privada	6	4	0	10
Escola Pública	8	1	1	10
Total	14	5	1	20

Legenda: ↓ - abaixo da média
= - média
↑ - acima da média

No que se refere ao Índice de Egocentrismo, respostas 3r+(2), o quanto o indivíduo centra-se em si mesmo, tanto os alunos da escola privada, 60% (N= 6), quanto os alunos da escola pública, 80% (N= 8), apresentaram a auto-estima e a auto-imagem rebaixadas, contudo, 40% (N= 4), dos alunos da escola privada apresentaram-se na média quanto esta característica e somente 10% (N= 1), estiveram na média quanto a sua auto-imagem e auto-estima, e ainda, 10% (N= 1), destes alunos, apresentou índice de egocentrismo elevado.

Tabela 2 – Presença de componentes narcísicos

Item	↓	=	↑	N
Escola. Privada	6	1	3	10
Escola Pública	6	2	2	10
Total	12	3	5	20

Legenda: ↓ - abaixo da média
= - média
↑ - acima da média

Quanto a presença de componentes narcísicos, respostas Fr+rF, não houve diferença significativa entre escola privada e pública, porém 60% (N= 20), da amostra apresentaram rebaixamento, 15% (N= 3), apresentaram-se na média e 25% (N= 5), apresentaram elevação quanto a característica analisada.

Tabela 3 – Processo de auto-inspeção

Item	↓	=	↑	N
Escola. Privada	2	4	4	10
Escola Pública	3	6	1	10

Total	5	10	5	20
-------	---	----	---	----

Legenda: ↓ - abaixo da média
= - média
↑ - acima da média

Referente ao processo de auto-inspeção e tomada de distância do meio, respostas FD, 40% (N= 4), dos alunos da escola privada apresentaram resposta elevada, enquanto na escola pública, somente 10% (N= 1), apresentou elevação quanto a esta característica. Contudo na amostra total, 50% (N= 20), dos alunos apresentaram-se na média e 25% (N= 5), apresentaram, respectivamente, rebaixamento e elevação quanto à característica em estudo.

Tabela 3 – (An) Aumento de preocupação com o corpo

Item	↓	=	↑	N
Escola. Privada	5	3	2	10
Escola Pública	1	5	4	10
Total	6	8	6	20

Legenda: ↓ - abaixo da média
= - média
↑ - acima da média

Quanto ao aumento da preocupação com o corpo, relacionado às respostas anatomia (An), na escola privada, 50% (N=5), dos alunos, apresentaram rebaixamento, enquanto na escola pública, somente 10% (N= 1) dos alunos, apresentou esta característica.

Tabela 4 – (Xy) Aumento de preocupação com o corpo

Item	↓	=	↑	N
Escola. Privada	0	10	0	10
Escola Pública	0	10	0	10
Total	0	20	0	20

Legenda: ↓ - abaixo da média
= - média
↑ - acima da média

No que se refere as respostas Raio-X (Xy), também relacionadas ao aumento da preocupação com o corpo, 100% (N= 20) da amostra, apresentou-se na média.

Tabela 4 – Grau dos prejuízos da auto-imagem

Item	↓	=	↑	N
Escola. Privada	1	6	3	10
Escola Pública	1	8	1	10
Total	2	14	4	20

Legenda: ↓ - abaixo da média
 = - média
 ↑ - acima da média

Quanto ao grau dos prejuízos da auto-imagem, respostas de conteúdo mórbido (MOR), a amostra (N= 20), tanto na escola privada, quanto na escola pública, apresenta 70% dos alunos na média, 20% (N= 4), apresentam o grau de prejuízo da auto-imagem elevado e 10% (N= 2), rebaixado.

Discussão

A partir dos resultados obtidos, encontrou-se possíveis fatores que podem influenciar a conduta violenta de adolescentes.

Na tabela 1, Índice de Egocentrismo, verificou-se que tanto os alunos de escola privada, quanto os de escola pública, apresentaram rebaixamento do autocentrismo, da auto-imagem e da auto-estima. Tal resultado, possivelmente esteja atrelado às mudanças corporais que acabam se relacionando com as modificações psicológicas e, segundo Aberastury [5], é um momento crucial na vida do indivíduo, precisa elaborar o luto pelo corpo infantil, pela identidade infantil e reconhecer-se enquanto indivíduo. De acordo com Exner e Sedín [6], este rebaixamento está presente em pessoas que não confiam em seus próprios recursos e se deixam influenciar demais pelos outros, sem conseguir manter seus próprios pontos de vista.

Tal comportamento é típico de adolescentes, por necessitarem ser aceitos pelo grupo de iguais, o que pode gerar angústia e conseqüentemente, afetar seu modo de se ver e, também, atrelar sentimentos de menos valia ao adolescente [7].

A questão sócio-econômica pode influenciar a capacidade do indivíduo de separar-se dos estímulos externos e realizar tarefas de auto-exame, tabela 3 - Processo de auto-inspeção, podendo ainda tal característica estar atrelada ao alto nível de desenvolvimento cognitivo [6].

Segundo Elkind [8], esta capacidade de olhar para dentro, inicia-se na adolescência, o que possibilita fazer segredos de seus pensamentos e

a criar disfarces sociais, atrás dos quais escondem seus pensamentos e desejos verdadeiros.

Quanto ao aumento da preocupação com o corpo, nas respostas An, tabela 4, os alunos da escola privada apresentaram rebaixamento, o que demonstra menor preocupação com seus funcionamentos corporais, dados positivo, já que tal característica está vinculada a alterações da auto-imagem. A questão sócio-econômica pode ter influenciado estas respostas, contudo, quando a resposta é Xy, tabela 5, também relacionado com a preocupação do corpo, a questão sócio-econômica não influenciou as respostas e ambos os grupos encontram-se na média, o que, também, é visto como positivo, já que esta resposta remete a questões perturbadoras, conforme Exner e Sedín [6], relacionadas à constrição afetiva e o favorecimento da derivação dos conflitos psíquicos para o corpo.

No que se refere à tabela 6, grau de prejuízo da auto-imagem, a questão sócio-econômica não influencia o grupo e a apresentação de respostas na média, remete a auto-imagem dos adolescentes, sem traços disfóricos, podendo ser somente, uma auto-imagem desvalorizada, o que é menos agravante, segundo o autor acima citado.

Conclusão

Através das manchas do Rorschach, o indivíduo, na elaboração do percepto, tem seus valores de realidade participando da resposta, portanto, não há uma simples associação ou projeção, ocorre uma construção da percepção. As respostas fazem parte de um processo ativo, estruturador e organizador das imagens do passado na relação com a experiência imediata. A classificação, das respostas ao Rorschach, baseada na compreensão da dinâmica entre as esferas intelectuais, afetivas e conativas, facilita a interpretação dos dados, configurando o funcionamento psíquico do analisando [9].

Não basta reduzir o binômio, adolescência e violência, a questões sociais e econômicas, é preciso se ater aos componentes culturais e, principalmente, psicológicos, compreendendo como os indivíduos apreendem, compartilham e orientam suas ações em torno dos objetos sociais que servem de referência à construção de sua identidade e identidades [10].

Portanto, a autopercepção é um dado de importância relevante a ser analisado no que se refere à conduta violenta de adolescentes tanto em escola privada, quanto em escola pública, pois compoem elementos descritivos e valorativos que o indivíduo pode ir construindo sobre si mesmo para alcançar o autoconhecimento e a autovalorização.

Referências

[1] LEVISKY, D.L. *Adolescência e violência – uma sociedade carente de pai e mãe*. [on line]. Disponível: www.mp.sp.gov.br, 1998

[2] ARPINI, D.M.. Adolescência e violência: reflexões a partir da história. *Revista Psicologia Argumento*, V.17, n.24, p. 99-112, 1999.

[3] WINNICOTT, D.W. *Privação e delinquência*. 2^a. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

[4] VAZ, C. E. *O Rorschach: teoria e desempenho*. 3^a ed. São Paulo, Editora Manole, 1997.

[5] ABERASTURY, A. Adolescência. In A. Aberastury (Org.) *Adolescência*. 5^a. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988. p. 15-32.

[6] EXNER Jr., J., SEDÍN, C. *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

[7] OSÓRIO, L. C. *Adolescente hoje*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

[8] ELKIND, D. *Crianças e adolescentes ensaios interpretativos sobre Jean Piaget*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

[9] COSTA, G. B. P. M. O método de Rorschach sob uma ótica atual. In *Anais do II Encontro sobre Psicologia Clínica*, (44-47). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Psicologia. São Paulo, 1999.

[10] SILVA, M. S. & Vaz, C. E. Déficit de raciocínio lógico, conflito de valores e carência afetiva no Rorschach de crianças com problema de conduta. In *Anais do I Congresso de Psicologia Clínica*, 2. (261-264). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Psicologia. São Paulo, 2001.